

Pastore elogia novo acordo com credores

por Guilherme Arruda
de São Paulo

O ex-presidente do Banco Central (BC), Affonso Celso Pastore definiu como "muito bom" o recente acordo fechado com os bancos credores, evidenciando dois pontos importantes nas negociações: o "spread" (taxa de risco) foi relativamente mais baixo e os prazos mais longos em comparação com outros acordos.

Participante direto nas negociações da dívida externa de governos militares, Pastore esquivou-se de dizer se este seria o melhor acordo realizado até hoje pelo País. "Seria preciso estar presente para emitir uma opinião mais concreta", observou.

Affonso Celso Pastore considerou uma evolução natural o fato de o País avançar nos entendimentos para buscar melhores posições, pelo fato do aprimoramento dos processos de negociação ao longo dos anos. "Isto é uma tendência que se nota não só no Brasil, mas também com outros países", comentou, acrescentando que o único passo em falso foi dado durante a gestão do ministro

Dilson Funaro à frente das negociações.

Para Pastore, o acordo alcançado pelo Brasil vai servir para afastar o "fantasma da liquidez externa", abrindo a possibilidade de regularizar suas linhas de crédito no exterior, e também dará condições para o governo concentrar-se no plano interno.

No entanto, ele descarta a possibilidade de este acordo trazer investimentos externos, ou incentivar os investimentos internos, porque ainda restam duas grandes incertezas no caminho: a alta da taxa de inflação e a perspectiva da taxa de crescimento econômico. "Não precisa citar a Constituinte. Estes dois argumentos são suficientes", disse.

Ele comentou que tem ouvido seguidos comentários de banqueiros sobre conversões informais por parte de uma grande quantidade de empresas estatais, mas não quis avançar no assunto. Justificou apenas que, como existe uma taxa muito mais alta que a taxa de juro em cruzados, há uma tendência de desdolarizar o ativo e cruzarizar o passivo, "o que acaba pressionando o 'black'".